



Mapeamento das Publicações Sobre Geografia das Juventudes nos Periódicos de Pós-Graduação em Geografia No Brasil: Uma Análise Temporal e Regional

Matheus de Paoli Henriques¹

Victor Hugo Nedel Oliveira²

RESUMO: O artigo mapeia as publicações sobre Geografia das Juventudes em periódicos vinculados aos Programas de Pós-Graduação em Geografia no Brasil. A partir de um estado da arte, foram analisados artigos localizados por meio de descritores relacionados às juventudes. Identificaram-se 90 trabalhos distribuídos em 38 revistas, com crescimento expressivo das publicações após 2010. Os resultados indicam concentração regional no Centro-Sul e forte presença de estudos voltados ao contexto educacional, contribuindo para compreender tendências e lacunas desse subcampo emergente da Geografia.

PALAVRAS-CHAVE: Geografias das Juventudes. Estado da arte. Produção científica. Periódicos de Geografia.

ABSTRACT: This article maps publications on the Geographies of Youth in journals linked to Graduate Programs in Geography in Brazil. Based on a state-of-the-art approach, articles were analyzed using descriptors related to youth. A total of 90 studies distributed across 38 journals were identified, with a significant increase in publications after 2010. The results indicate a regional concentration in the Center-South of Brazil and a strong presence of studies focused on the educational context, contributing to the understanding of trends and gaps in this emerging subfield of Geography.

KEYWORDS: Geographies of Youth. State of the art. Scientific production. Geography journals.

INTRODUÇÃO

Os estudos sobre juventude refletem as manifestações de processos políticos, sociais, econômicos, relacionais e culturais próprios de cada época (Pais, 2015). Eles revelam tramas complexas e novas formas de representações sociais, moldadas e transformadas pelas condições de espaço e tempo, que definem maneiras distintas e peculiares de interação, vestuário, comunicação em grupo, entre outros aspectos. Portanto, as juventudes não podem ser vistas como uma

1 Acadêmico do Curso de Geografia da UFRGS e Bolsista CNPq de IC. E-mail: matheusphenriques@hotmail.com.

2 Doutor em Educação, Professor do Departamento de Geografia da UFRGS. E-mail: victor.nedel@ufrgs.br.

categoria linear, passível de descrição ou debate a partir de um conjunto único de elementos (Oliveira, 2024).

Em resposta à crescente demanda por pesquisas que têm as juventudes como tema central, a Geografia, em comparação com outras Ciências Humanas já consolidadas, tem ganhado destaque, especialmente na última década. Esse campo tem se expandido tanto em termos de quantidade quanto de qualidade das obras produzidas. O subcampo da Geografia das Juventudes busca compreender as vivências e realidades dos jovens em diferentes contextos geográficos e, como ressalta Oliveira (2023a; 2023b), ainda se encontra em processo de estruturação e consolidação.

Dado que a Geografia das Juventudes é um subcampo emergente, propõe-se aqui a construção de um estado da arte para analisar as produções acadêmicas existentes. Esse esforço visa compreender quem são os jovens estudados, as espacialidades em que estão inseridos e identificar os autores responsáveis por essa produção de conhecimento. Dessa forma, espera-se identificar as demandas mais exploradas e as lacunas existentes nesse campo de estudo.

Este trabalho tem como objetivo mapear as publicações relacionadas ao tema das juventudes em revistas vinculadas aos Programas de Pós-Graduação em Geografia no Brasil. Busca-se destacar uma variedade de dados com o propósito de contribuir para a construção e consolidação do campo de pesquisa da Geografia das Juventudes. Ao identificar e analisar essas publicações, espera-se não apenas traçar um panorama atual da produção acadêmica, mas também fornecer subsídios para futuras pesquisas e intervenções na área.

1 METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se por uma abordagem qualitativa-quantitativa. A primeira etapa consistiu na extração dos dados predeterminados, que foram posteriormente examinados através da análise de conteúdo e análise estatística. Classifica-se como um estado da arte (Morosini; Fernandes, 2014), pois ajuda a formalizar e reconhecer tudo o que já foi publicado, a partir dos critérios determinados.

O primeiro passo da pesquisa foi delimitar a busca exclusivamente em revistas vinculadas aos Programas de Pós-Graduação em Geografia de instituições de ensino superior brasileiras, garantindo que as publicações analisadas fossem representativas e relevantes dentro do contexto acadêmico nacional. Esse recorte proporciona uma base sólida para compreender as tendências e lacunas na produção científica sobre juventudes no campo da Geografia.

Não foi adotado nenhum tipo de limitação temporal, já que um dos objetivos da pesquisa é analisar o crescimento das publicações desde o seu início. Em cada periódico, foram utilizados os seguintes descritores: jovem, jovens, juventude e juventudes. As obras encontradas foram analisadas para determinar se se enquadravam no campo da Geografia das Juventudes. Cada artigo relacionado ao tema foi catalogado com a extração dos seguintes dados: 1) Revista publicada e sua classificação Qualis; 2) Título da obra; 3) Autores; 4) Ano de publicação; 5) Titulação do primeiro autor; 6) Região do Brasil em que o primeiro autor atua; 7) Palavras-chave da pesquisa.

A obtenção desses elementos permitirá uma análise aprofundada sobre a dinâmica dessa esfera de pesquisa.

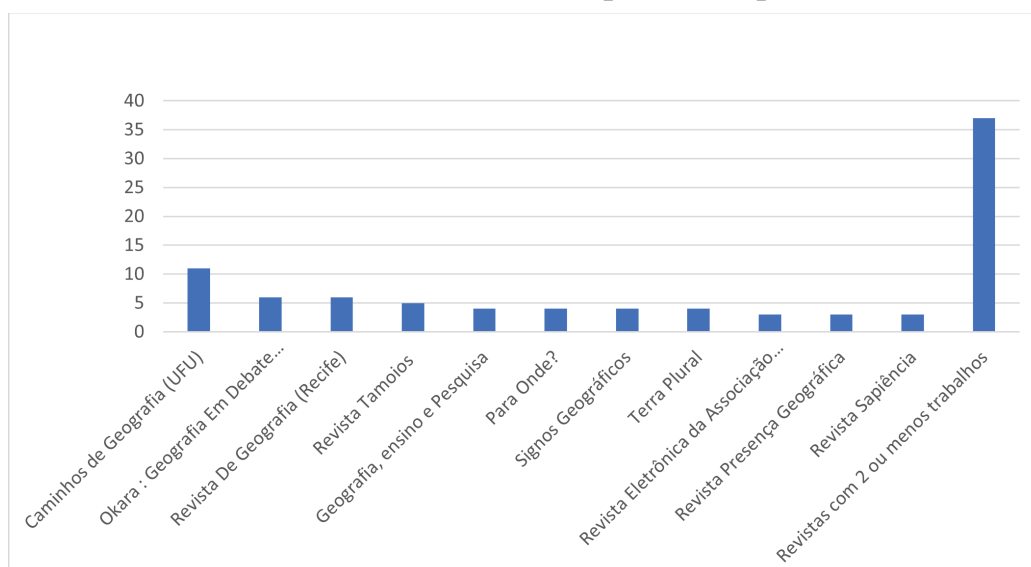
A metodologia foi desenvolvida cuidadosamente, com o objetivo de identificar as principais demandas de pesquisa em Geografia das Juventudes, os autores envolvidos, as regiões do Brasil onde esse conhecimento está sendo produzido, o nível de formação dos autores (graduação, mestrado, doutorado) e o crescimento das publicações ao longo do tempo. Dessa forma, espera-se que a pesquisa contribua significativamente para o fortalecimento e a consolidação deste subcampo emergente.

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, o presente trabalho não necessitou da análise do Comitê de Ética na Pesquisa, seguindo todos os procedimentos necessários nesta classe de pesquisas disponibilizadas na Resolução 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2016).

2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram encontrados 90 artigos, distribuídos em 38 revistas. Na maioria, elas não apresentavam mais de 2 trabalhos; apenas em 11 situações (representadas pelo gráfico 1) houve 3 ou mais trabalhos e, em 3 desses cenários, as revistas tinham mais de 5 trabalhos, destacando-se “Caminhos de Geografia (UFU)”, com 11 artigos publicados, “Okara: Geografia Em Debate (UFPB)” e “Revista De Geografia (Recife)”, ambas com 6 publicações.

Gráfico 1 – números de trabalhos publicados por revista



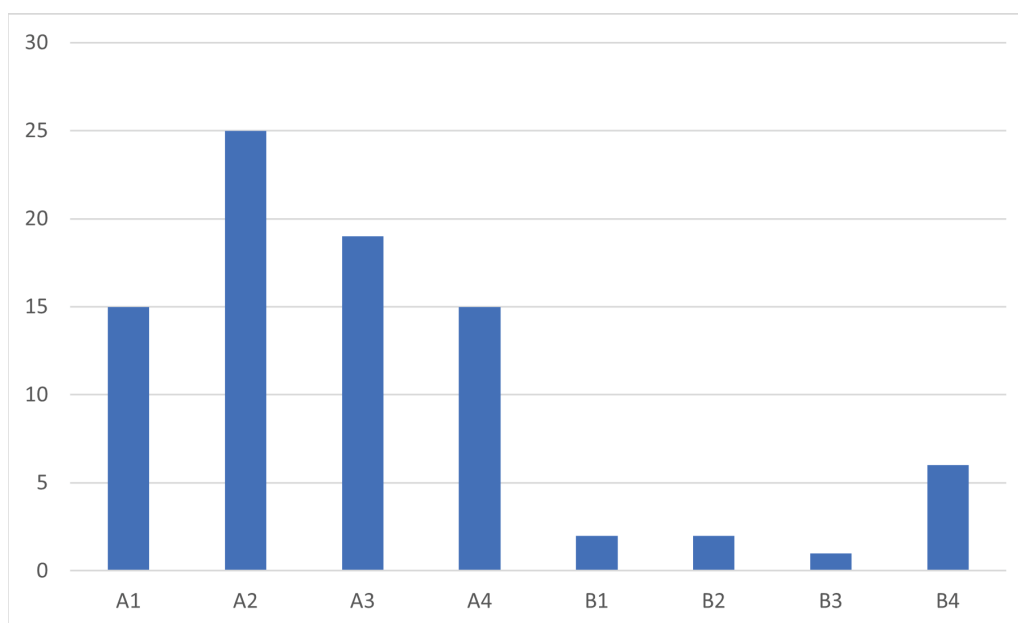
Fonte: banco de dados da pesquisa (2023). Organização: os autores (2024).

A presença significativa de trabalhos em “Okara: Geografia Em Debate (UFPB)” e “Revista De Geografia (Recife)” pode apontar para uma regionalização da produção científica sobre juventudes, onde certas regiões ou programas de Pós-Graduação estão

mais engajados com essa linha de pesquisa. Essa concentração em poucos periódicos levanta questões sobre a necessidade de diversificar e expandir a disseminação desse conhecimento, incentivando outras revistas e/ou universidades a abrirem mais espaço para estudos voltados à Geografia das Juventudes.

Em relação ao Qualis³ das revistas encontradas, apenas 2 não estão presentes na plataforma da CAPES, totalizando 5 trabalhos. As outras 36 revistas estão entre o Qualis A1 e B4 (somando 85 artigos). Desses, 11 estão em revistas Qualis B, enquanto os outros 74 são encontrados em revistas de Qualis A, denominadas pela CAPES como revistas de grande impacto. Nas revistas de Qualis C, não foi encontrado nenhum artigo relacionado ao tema. Os seguintes dados são mostrados no gráfico 2.

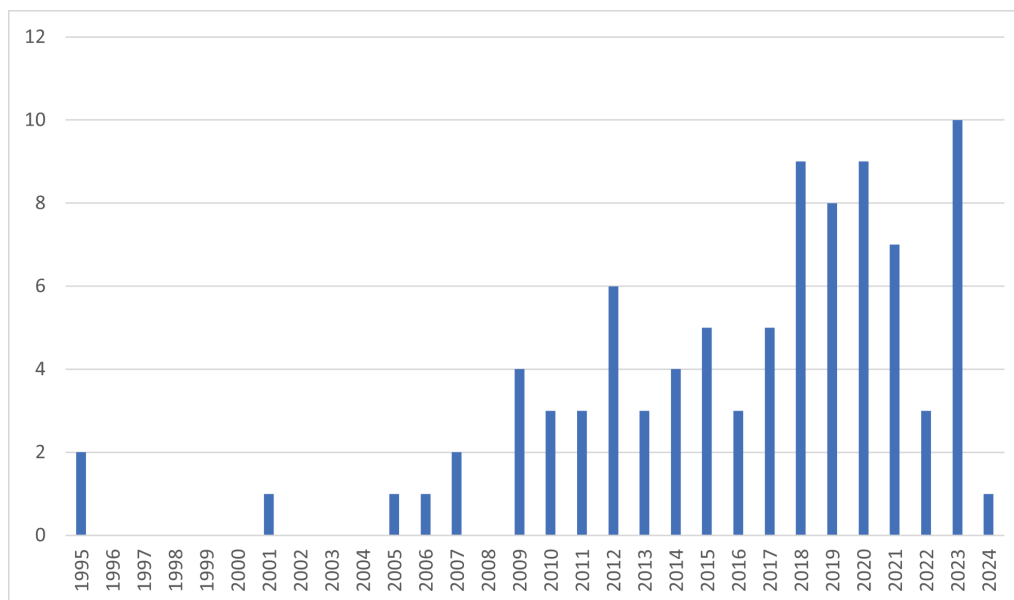
Gráfico 2 – Qualis CAPES das revistas selecionadas



Fonte: banco de dados da pesquisa (2023). Organização: os autores (2024).

Do ponto de vista temporal, a pesquisa não adotou nenhum recorte específico, permitindo uma análise abrangente da distribuição das publicações ao longo dos anos. O primeiro artigo catalogado foi publicado em 1995, e os mais recentes são de 2024. Para facilitar a compreensão da dinâmica de crescimento das publicações, o período foi dividido em duas partes: de 1995 a 2009 e de 2010 a 2024. Essa divisão permite observar com mais clareza como a produção acadêmica sobre juventudes na Geografia evoluiu ao longo do tempo, evidenciando possíveis tendências de aumento, como manifestado no gráfico 3.

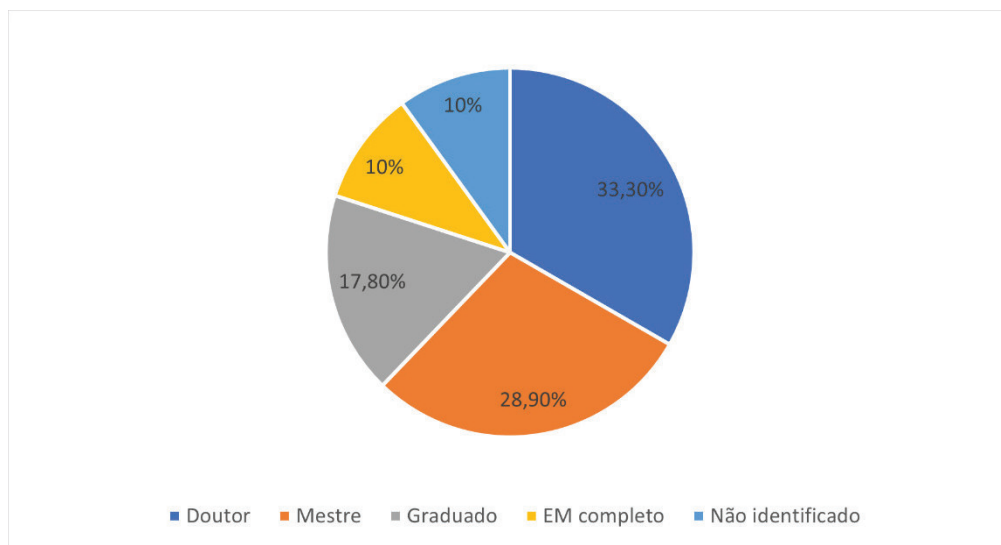
3 Qualis é um sistema de classificação das produções científicas de pós-graduação brasileiras, desenvolvido pela CAPES, que utiliza os seguintes grupos: A1 a A4, B1 a B5 e C.

Gráfico 3 - ano de publicação dos trabalhos catalogados

Fonte: banco de dados da pesquisa (2023). Organização: os autores (2024).

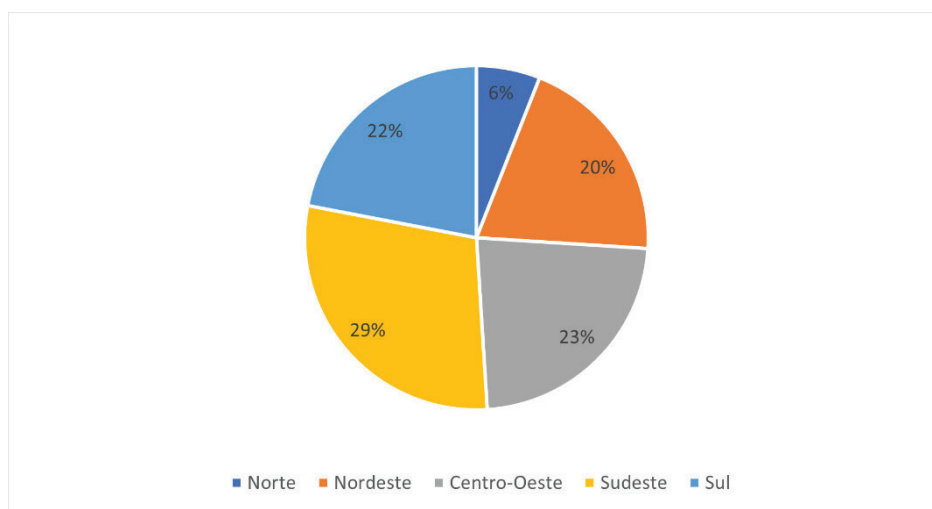
Entre 1995 e 2009, foram publicadas 11 obras nos periódicos de pós-graduação em Geografia brasileiros, representando 12,2%. Nos quinze anos seguintes, de 2010 a 2024, esse número subiu mais de 600%, totalizando 79 (87,8%) artigos publicados. Existem fatores que explicam esse aumento significativo de publicações. Um deles é a criação do Estatuto da Juventude (Brasil, 2013), que estabeleceu direitos específicos para as juventudes e fortaleceu a criação de políticas públicas para esse grupo. A formalização dessa lei garantiu maior visibilidade às questões juvenis no cenário político e social, impulsionando a produção acadêmica.

No que diz respeito aos autores, foram extraídas informações acadêmicas (gráfico 4) e regionais (gráfico 5). Em relação à titulação acadêmica, há um equilíbrio entre as qualificações obtidas dentro da academia: 30 autores (33,3%) são doutores, 26 são mestres (28,9%) e 16 são graduados (17,8%). Observa-se que 9 pessoas (10%) com ensino médio completo publicaram na área de Geografia das Juventudes, enquanto outros 9 autores (10%) não tiveram sua formação identificada. Esses dados refletem uma diversidade de níveis educacionais entre os autores, o que pode indicar uma ampla acessibilidade e interesse por parte de diferentes perfis de pesquisadores na área.

Gráfico 4 – Titulação do 1º autor


Fonte: banco de dados da pesquisa (2023). Organização: os autores (2024).

As regiões em que mais se tem pesquisado sobre juventudes na Geografia são: Sudeste com 29% dos autores, seguido do Centro-Oeste e Sul, com 23% e 22%, respectivamente, Nordeste com 20% e Norte com apenas 6% dos escritores. Esses dados revelam uma concentração de estudos no polo econômico Centro-Sul brasileiro, onde há maior número de universidades.

Gráfico 5 – Região de atuação do 1º autor


Fonte: banco de dados da pesquisa (2023). Organização: os autores (2024).

A imagem 1 apresta uma nuvem de palavras das palavras-chave da pesquisa, enquanto a imagem 2 mostra uma nuvem de palavras dos títulos, ambas feitas através do site Voyant Tools, com o objetivo de identificar possíveis categorias qualitativas preliminares.

Imagem 2 – Nuvem de palavras dos títulos



As duas palavras que mais apareceram em cada uma das figuras são as mesmas: “juventude” e “jovens”, somando 107 aparições no total. Tratam-se dos sujeitos que estão a ser observados. Nas palavras-chave, chama a atenção o vocábulo “rural”, empregado 14 vezes, indicando

a subárea de estudo dos jovens do campo, com pesquisas que incluem temas como educação, agricultura familiar, entre outras. Já nos títulos, a palavra “adulto” pode causar curiosidade. Ela aparece devido às pesquisas em ambiente escolar de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Todavia, a maioria dos artigos tem como tema central a educação dos jovens, refletindo interesse predominante por essa faixa no contexto educacional, podendo ser relacionado também com o ensino da Geografia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo mapear as publicações sobre a Geografia das Juventudes em todas as revistas dos Programas de Pós-Graduação em Geografia no Brasil. O intuito foi compreender e identificar tendências, lacunas e áreas de concentração de pesquisas, além de fornecer uma visão geral da distribuição geográfica e da titulação dos autores que se dedicam a esse campo de estudo, oferecendo uma base para o seu desenvolvimento.

A estratégia de investigação adotada proporcionou a realização de uma série de coletas e análises de dados. Foi constatado um aumento significativo das publicações a partir de 2010, indicando que a Geografia das Juventudes se tornou um campo de estudo de maior interesse para a comunidade acadêmica, consolidando-se como uma área relevante dentro da Geografia. Além disso, a maioria dos trabalhos encontra-se publicada em revistas de Qualis A, o que reflete sua qualidade, relevância e reconhecimento dentro do cenário científico.

Embora a maioria dos artigos enfoque o ambiente escolar como principal espaço de estudo, outros temas têm sido explorados e mostram potencial de crescimento, como as pesquisas que abordam jovens em áreas rurais. Assim como ocorre com esses temas emergentes, novas linhas de pesquisa dentro desse campo podem surgir, promovendo um entendimento mais amplo e diversificado sobre as geografias juvenis.

Espera-se que esta pesquisa tenha contribuído para a construção e fortalecimento desse campo de estudo, valorizando o que já foi produzido e fornecendo uma base sólida para trabalhos futuros. É crucial para o desenvolvimento dos nossos jovens que essa área de estudo continue a expandir-se, promovendo visibilidade e apoiando o direito de ser jovem, garantindo que suas vozes e perspectivas sejam devidamente consideradas na formulação de políticas públicas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Lei 12.852*, de 5 de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude -SINAJUVE. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm Acesso em: 28 ago.2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. *Resolução nº 510*, de 7 de abril de 2016. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016. Seção 1. p. 44-46. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html Acesso em: 28 ago.2024.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barbosa. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. *Educação Por Escrito*, Porto Alegre, v. 5, pp.154-164, dez.2014. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/porescrito/article/view/18875> Acesso em: 28 ago. 2024

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. *Geografia das Juventudes*. Porto Alegre: GEPEJUVE/UFRGS, 2023a. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/256855>. Acesso em: 29 de maio. 2024.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. Geografias das juventudes: a construção do estado da arte na pós-graduação brasileira. *Para Onde!?*, v. 17, n. 2, p. 59–78, 2023b. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/paraonde/article/view/130242>. Acesso em: 29 maio. 2024.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. Análise das pesquisas sobre juventudes na pós-graduação da Geografia brasileira. *Revista de Geografia*, [S. l.], v. 40, n. 3, p. 100–118, 2024. DOI: 10.51359/2238-6211.2023.259381. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistageografia/article/view/259381>. Acesso em: 28 ago. 2024.

PAIS, José Machado. *Lufa-lufa cotidiana: ensaios sobre Cidade, Cultura e Vida urbana*. Lisboa: ICS, 2015.

Artigo Submetido em 30.09.2025 e aprovado em 02.11.2025.

Matheus de Paoli Henriques. Licenciado em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). É professor de Geografia da rede privada, em Porto Alegre.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2132-2765>. **E-mail:** matheusphenriques@hotmail.com

Endereço: Av. Bento Gonçalves, 9500. Bairro Agronomia - Porto Alegre, RS.

Victor Hugo Nedel Oliveira. Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e Licenciado e Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). É Professor e Pesquisador no Departamento de Geografia e no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). É líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Juventudes e Espaço – GEPEJUVE/UFRGS/CNPq.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5624-8476>. **E-mail:** victor.nedel@ufrgs.br

Endereço: Av. Bento Gonçalves, 9500. Bairro Agronomia - Porto Alegre, RS.

Editor: Dr. Geraldo Luiz De Mori

Avaliadores:

Dr. Victor Hugo Nedel Oliveira (UFRGS)

Dra. Symaira Poliana (UFMG)

Dr. Flávio Munhoz Sofiati (UFG)

Me. Joilson Toledo (UERJ)

Dr. Mateo Ortiz (Pontifícia Universidade Javeriana/Colômbia)

Dr. Nilson Weisheimer (UFRB)

Dr. Sebastião Everton de Oliveira (FAJE)

Dra. Martha Gutiérrez (Pontifícia Universidade Javeriana/Colômbia)